



01. Ainda que a atividade cafeicultura tenha surgido nos mesmos moldes de outros gêneros como o açúcar e o algodão, ratificando o modelo econômico agroexportador herdado desde os tempos coloniais, o café tinha dinâmica própria e exigia uma série de investimentos especialmente na área de infraestrutura (ex. ruas, portos, ferrovias etc.), além de incorporar novidades nas áreas de produção e circulação do produto (ex. trabalho assalariado). O crescimento da demanda mundial contribuiu também para efetivação de novos segmentos sociais ligados à produção do café e que passavam a atuar com frequência cada vez maior em outras atividades (diversificação). O fortalecimento deste grupo se deu, sobretudo, pelo crescimento do mercado interno, em virtude ao aumento do meio circulante e pelo desenvolvimento de atividades, especialmente nos espaços urbanos, como bancos e comércio.

**Resposta: B**

02. A partir de meados do século XIX o Brasil voltava a se destacar no cenário econômico internacional, devido a expansão da produção cafeeira. Inicialmente a produção estruturada nos moldes do *plantation* dependia essencialmente do trabalho escravo. Mas a manutenção do trabalho escravo neste período encontrava forte obstáculo, devido à grande força e pressão que os ingleses exerciam para que o Brasil extinguisse a escravidão, que era um entrave à expansão do mercado consumidor. Os compromissos assumidos desde os Tratados Comerciais de 1810 para pôr fim ao tráfico e, progressivamente, a escravidão eram sucessivamente descumpridos, como foi o caso da lei aprovada em 1831 que ficou conhecida como “lei pra inglês ver”. Entre os esforços ingleses para acabar com a escravidão podemos destacar a lei antitráfico, denominada de Bill Aberdeen, aprovada pelo Parlamento inglês em 1845. Não obstante a essa proibição, percebemos pelos dados oferecidos na tabela a crescente entrada de escravos, fato que só será alterado com a aprovação no Brasil da Lei Euzébio de Queirós em 1850, quando o número de escravos será sensivelmente reduzido.

**Resposta: D**

03. Ainda que possamos discutir as motivações, devemos lembrar que em 1850, o fim do tráfico negreiro estabelecido pela Lei Euzébio de Queirós contribuiu para alterar as relações de trabalho predominante na atividade cafeeira, pois com o tempo e o natural encarecimento do preço dos escravos, essa modalidade de mão de obra tornou-se inviável ante as transformações pelas quais passava o mundo. O tráfico interprovincial adotado como solução inicial e emergencial não garantiu a demanda necessária para sustentar a lavoura cafeeira em expansão. Diante disso, o estímulo à imigração foi crescendo. Os imigrantes, em geral europeus afetados pelo quadro de crise vivenciada no Velho Mundo, vinham motivados pela possibilidade de obter terras. Temendo que o imigrante não se disponibilizasse ao trabalho nas fazendas de café foi editado, também em 1850, a Lei de Terras que dificultava o acesso à terra, contribuindo para efetivação das relações livres e assalariadas de produção, em substituição ao trabalho escravo.

**Resposta: B**

04. A economia cafeeira paulista no século XIX estruturou-se no trabalho escravo negro e no de imigrantes, principalmente italianos. Os imigrantes possuíam dificuldade em se adaptar ao sistema de parceria, bem como de se deslocar para o interior, já que as estradas, como o texto afirma, eram de péssima qualidade quando comparadas com as europeias, o que também provocava um gargalo econômico porque o café. Obviamente, também tinha dificuldade em ser escoado do interior para o porto de Santos. A construção da estrada de ferro, financiada pelo capital britânico contribuiu para amenizar a problemática do transporte, elevando a velocidade do imigrante do litoral para o interior, e do café inversamente.

**Resposta: B**

05. A partir da metade do séc. XIX quando do reinado de D. Pedro II, podemos observar um conjunto de transformações econômicas e sociais no Brasil. Neste momento teve destacado papel o desenvolvimento da produção de café, que não obstante ter contribuído para a dinamização da economia proporcionando uma acentuação das atividades comerciais e urbanas, com o incremento da infraestrutura principalmente nos transporte (ferrovias) tinha sua estrutura produtiva vinculada ao trabalho escravo. Na fase de expansão do café a interrupção do tráfico negreiro com a Lei Euzébio de Queirós em 1850 provocou a necessidade de criar alternativas de mão de obra. Como o tráfico interprovincial mostrou-se insuficiente para atender a demanda, buscou-se políticas de estímulo à imigração europeia, aproveitando-se da situação de instabilidade política, social e econômica que por lá se verificava. Aos poucos o trabalho escravo se tornava oneroso e, contraproducente, contribuindo para a consolidação do trabalho livre e assalariado em substituição ao trabalho escravo.

**Resposta: B**